



## GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a, Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a, Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a, Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialógica no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

### **Extensão, internet e seu potencial cultural e comunicacional na Aldeia Munduruku de Bragança/Marituba**

**Autoria:** Fernando Oliveira Paulino, Dr. Carlos Potiara (Professor da Universidade de Brasília, Brasil), Dra. Celia Matsunaga (Professor da Universidade de Brasília, Brasil) Mariana Bitencourt Santos (Graduanda em Comunicação, Un

Neste work, apresentamos resultados do projeto de extensão e comunicação que tem sido desenvolvido na aldeia Munduruku de Bragança/Marituba. A partir de contatos diretos com essa comunidade, observou-se nas vivências e anotações etnográficas feitas, a necessidade de se desenvolver projetos de políticas de comunicação que garantam o acesso à internet à população Munduruku da Floresta Nacional do Tapajós, município de Belterra (Pará). Encontramos o desafio da comunicação ao identificar a presença da mídia tradicional presente no dia a dia da comunidade por meio da televisão, cujo sinal vem de uma antena parabólica. Por um outro lado, não há sinal de celular que permita a comunicação entre familiares com a cidade mais próxima. Assim, o acesso à internet faz-se necessário, baseado no uso da tecnologia e nos processos comunicacionais que poderão amenizar as problemáticas de comunicação, saúde, educação e cultura enfrentadas pelas aldeias de Bragança e Marituba.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

